

Pesquisa em enfermagem: desafios contemporâneos e estratégias para potencialização

Nursing research: contemporary challenges and strategies for enhancement

Investigación en enfermería: desafíos contemporáneos y estrategias para su potenciación

Mayckel da Silva Barreto^I; Fernanda Ribeiro Baptista Marques^{II}; Gabriela Tavares Magnabosco^{III};
José Luis Guedes dos Santos^{III}; Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini^{IV}; Sonia Silva Marcon^I

^IUniversidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil; ^{II}Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Brasil;

^{III}Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil; ^{IV}Universidade de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

Objetivo: refletir sobre os desafios da pesquisa em enfermagem e estratégias pragmáticas para sua potencialização. **Conteúdo:** ensaio teórico-reflexivo pautado na literatura relacionados ao tema, às vivências e aos *insights* dos autores em seus processos particulares e coletivos de construção do conhecimento na área da enfermagem. Os principais desafios identificados foram: manutenção de um perfil direcionado e limitado das pesquisas, carência de financiamento, deficiência na formação durante a graduação, necessidade de novas lideranças em pesquisa e dificuldades na difusão dos resultados dos estudos. Como principais estratégias pragmáticas, citam-se: promover maior visibilidade da ciência da enfermagem para sua inclusão nas agendas técnico-científicas e nos financiamentos, aproximar enfermeiros assistenciais da pesquisa, fortalecer a formação do enfermeiro enquanto pesquisador e ampliar a divulgação e consumo dos resultados das investigações. **Considerações finais:** o fortalecimento e avanço da pesquisa em enfermagem perpassam pela transposição dos desafios enfrentados pela área para visibilizar seu saber próprio.

Descritores: Enfermagem; Pesquisa; Ciência; Conhecimento.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the challenges of nursing research and pragmatic strategies to enhance its potential. **Content:** a theoretical-reflective essay based on literature related to the topic, the experiences, and the insights of the authors in their individual and collective processes of knowledge construction in the field of nursing. The main challenges identified were maintaining a narrow and limited research profile, lack of funding, deficiencies in undergraduate training, the need for new research leadership, and difficulties in disseminating study results. As key pragmatic strategies, the following are highlighted: promoting greater visibility of nursing science to ensure its inclusion in technical-scientific agendas and funding opportunities, bridging the gap between clinical nurses and research, strengthening nurse training as researchers, and expanding the dissemination and use of research findings. **Final considerations:** the strengthening and the advancement of nursing research require overcoming the challenges faced by the field to increase the visibility of their self-knowledge.

Descriptors: Nursing; Research; Science; Knowledge.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre desafíos de investigación en enfermería y estrategias pragmáticas para su potenciación. **Contenido:** ensayo teórico-reflexivo basado en la literatura relacionada con el tema, en vivencias y *insights* de los autores en sus procesos particulares y colectivos de construcción del conocimiento en el área de enfermería. Los principales desafíos identificados fueron: mantenimiento de perfil enfocado y limitado de las investigaciones, falta de financiación, deficiencias en la formación durante el pregrado, necesidad de nuevos liderazgos en investigación y dificultades en la difusión de resultados de estudios. Como principales estrategias pragmáticas se mencionan: promover mayor visibilidad de la ciencia de la enfermería para su inclusión en las agendas técnico-científicas y en las financiaciones, acercar a los enfermeros asistenciales a la investigación, fortalecer la formación del enfermero como investigador y ampliar la divulgación y el consumo de los resultados de las investigaciones. **Consideraciones finales:** el fortalecimiento y el avance de la investigación en enfermería dependen de superar desafíos enfrentados por el área para visibilizar su conocimiento propio.

Descriptores: Enfermería; Investigación; Ciencia; Conocimiento.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, escrever acerca da pesquisa, *per se*, configura-se como um desafio. Isso se dá tanto pela recorrência do tema na literatura, em diversas áreas do conhecimento, que tratam de explicar os caminhos metodológicos e os porquês da sua relevância para o avanço social e tecnológico, como também pela ideia certa e amplamente difundida de que “só se aprende a pesquisar, pesquisando”. Por conseguinte, escrever sobre a temática seria redundante ou prolixo¹. Porém, o correto é que, em tempos de descrédito da ciência, ampliação da divulgação de teorias conspiratórias e enxurrada de *fake news* travestidas de verdades absolutas, está posta a necessidade imperiosa de se reforçar o quanto a pesquisa é responsável pelo avanço das artes, da economia, da cultura, da sociedade, da ciência e da humanidade.

Autor correspondente: Mayckel da Silva Barreto. E-mail: msbarreto@uem.br

Editora Chefe: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Magda Guimaraes de Araujo Faria

O desejo e a busca de se produzir conhecimentos constituem elementos essenciais do ser humano e da sociedade. Nesse sentido, a ciência faz parte da vida humana desde seus primórdios. Contudo, foi aprimorada por Galileu Galilei (1564-1642), a partir da elaboração do método científico e do entendimento de que o universo somente seria compreendido mediante a apreensão e o conhecimento da língua e dos seus respectivos caracteres. Assim, ele entendia que a ciência estava oculta na linguagem matemática, por meio de símbolos como circunferências, quadrados, triângulos e todas as demais figuras geométricas. Sem tais “caracteres” seria impossível compreender as “palavras”, ou seja, as leis gerais do funcionamento do universo².

A partir do início do século XIX, a prática da ciência passou a constituir atividade profissional institucionalizada, permanecendo do mesmo modo até os tempos atuais. Desde aquele momento embrionário, a ciência foi, de forma paulatina e crescente, marcada por um encadeamento de avanços na produção das ferramentas metodológicas, dos conhecimentos e das tecnologias, elementos que se complementam mutuamente e configuram um *continuum* para novas e instigantes descobertas, bem como para inspirações por novas possibilidades de criação e desenvolvimento².

O conhecimento construído ao longo do tempo é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, pois a partir dele encadeiam-se mudanças sociais e tecnológicas, que impulsionam o surgimento de novas ideias, métodos e ferramentas. E ele tem sido produzido e propagado por indivíduos e grupos que se inquietam, questionam e desafiam conceitos e práticas, muitas vezes, tidos como verdades absolutas, leis imutáveis. Assim, as pesquisas, de modo cíclico e sucessório, iniciam-se com inquietações e se findam com outros questionamentos para produção de novos conhecimentos e condutas^{1,3}.

No mundo todo, em prol do avanço e do bem-estar coletivo, o advento e a propagação do conhecimento têm derivado, sobremaneira, de instituições de ensino superior. Isso porque tais ambientes favorecem as reflexões críticas, a replicação e transformação daquilo que se sabe e a produção de ciência. Essa vocação das universidades se vincula ao compromisso social de formar indivíduos dotados de senso crítico, reflexivos e éticos, prontos para liderar e transformar, de modo sustentável e baseado em evidência, os contextos nos quais estão/serão inseridos³.

Nesse bojo, a enfermagem constitui-se como profissão e ciência dentro das universidades, a partir das postulações iniciais de Florence Nightingale, em meados de 1850. Desde então, tem avançado em conceituação, sendo entendida como uma prática à serviço da sociedade, no que tange ao ensino, pesquisa, gerenciamento e responsabilidades legais. Ela é dinâmica e dinamizadora, uma vez que, é tida como a ciência da arte de assistir o ser humano em suas necessidades básicas, promovendo saúde, autocuidado e recuperação. Tudo isso de modo colaborativo e interprofissional⁴.

No âmbito científico, a enfermagem que é uma ciência bastante jovem e emergente quando comparada a outras áreas do saber, iniciou a produção do seu conhecimento no fim do século XIX, sendo reconhecida quatro fases. Na primeira delas, tendo como precursora Florence Nightingale, o foco das investigações estava centrado em “o que fazer?”. A enfermagem precisava organizar seu trabalho cotidiano, sendo mais relevante naquele momento um preparo formal e sistemático para a aquisição de conhecimentos no campo prático e procedimental da profissão. Na segunda fase, tentando conquistar o domínio técnico, buscou-se definir o “como fazer?”. Isso acarretou um entendimento de que a adequada e rigorosa maneira de executar a técnica era mais relevante que o próprio cuidado ao paciente⁵.

Na terceira fase, a enfermagem empenhou-se em fundamentar suas ações e iniciar o trabalho em equipe. Para tanto, baseou-se em princípios científicos e investigou “por que fazer?”, procurando tornar-se mais científica e embasar seu processo de trabalho. Na quarta fase, dedica-se à pesquisa científica, na tentativa de construir respostas para a questão “qual o saber próprio da enfermagem?”. Esse movimento tem levado a constituição de diferentes conceitos, modelos e teorias para subsidiar sua prática, o ensino, a gestão e a própria pesquisa da área. No entanto, cabe destacar que, no processo histórico, tais fases não se sucederam de forma marcadamente linear. Elas, na verdade, sobrepujaram-se e ainda seguem se sobrepondo umas às outras⁵.

No contexto brasileiro, ao se considerar a linha cronológica da história, tem-se que de 1940 a 1960, sob o respaldo dos modelos sanitaria, campanhista e biomédico, os profissionais de enfermagem desenvolviam atividades administrativas e assistenciais de cunho curativista, com foco na assistência individual⁶. Em seguida, nas décadas de 1970 e 1980, o modelo biomédico hospitalocêntrico se firmava como hegemônico e a enfermagem seguia com suas atividades assistenciais centradas no indivíduo, com ênfase nos procedimentos técnicos. Sequencialmente, e incluindo o final dos anos de 1980, quando ocorreu o fortalecimento do movimento pela redemocratização do país e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), a enfermagem aproximou sua atuação da Atenção Primária à Saúde (APS), com assistência direta a indivíduos e famílias, realizando cuidados e gerência de serviços de saúde⁷. Para mais, a atuação no âmbito da APS também contempla a investigação, presente na busca por evidências para qualificar o trabalho assistencial, gerencial e educativo com usuários e trabalhadores.

É relevante ponderar que a área da enfermagem no Brasil e em diversos países tem avançado na produção do conhecimento e buscado seu “lugar ao sol” no campo científico, à despeito de dificuldades de distintas ordens⁸. Este

avanço se reflete no número de programas de pós-graduação, de revistas científicas da área, de projetos financiados e de artigos publicados nas últimas três décadas, que aumentaram exponencialmente em quantidade e qualidade.

Desse contexto, advém o questionamento que direcionou a presente reflexão: quais são os desafios contemporâneos e as principais estratégias que podem potencializar a pesquisa em enfermagem? Diante do exposto, definiu-se como objetivo deste estudo: refletir sobre os desafios da pesquisa em enfermagem e estratégias pragmáticas para sua potencialização.

CONTEÚDO

Trata-se de um ensaio teórico do tipo reflexivo, pautado na literatura científica corrente sobre o tema e enriquecido pelas vivências e *insights* dos autores. Doutores em enfermagem e professores da graduação e pós-graduação *strictu sensu* de distintas universidades públicas brasileiras, os autores trazem uma perspectiva coletiva e aprofundada sobre os processos de construção do conhecimento na área da enfermagem.

Para identificar a literatura foi realizada uma busca nas bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED/Medline, aplicando-se os seguintes descritores: Pesquisa; Enfermagem; Ciência; e Saúde; com o uso do operador booleano “AND” e “OR”. Essa busca foi importante para a identificação de textos relevantes publicados na área e assim refletir e teorizar sobre o objeto.

A busca nas bases de dados ocorreu em maio de 2024 e limitou-se a textos em português, inglês e espanhol, considerando o domínio desses idiomas por parte dos pesquisadores e pelo fato destas conformarem as principais línguas utilizadas na publicação científica da área. Para que fossem incorporados na leitura e análise, não houve restrição de período na publicação, tendo em vista a importância de se realizar um resgate histórico-social do avanço que a pesquisa em enfermagem tem apresentado.

Destaca-se que o foco procurado era a descrição de como a ciência da enfermagem e a produção do conhecimento tem superado desafios, evoluído e se modificado ao longo do tempo. Tais mudanças são baseadas em aspectos econômicos, sociais, educacionais, políticos e filosóficos, dos distintos períodos. Uma busca manual para ampliar o alcance dos estudos selecionados foi realizada, o que permitiu adicionar textos relevantes que contribuíram para a discussão teórica e que não haviam sido identificados no levantamento anterior realizado nas bases de dados.

A organização e apresentação das reflexões foram estruturadas em dois eixos condutores, a saber: “Desafios enfrentados pela área da enfermagem na pesquisa científica” e “Estratégias pragmáticas para potencializar o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem”. Esses eixos emergiram da interpretação da literatura científica e dos *insights* reflexivos dos autores, permitindo uma abordagem fundamentada e articulada sobre o tema.

Desafios enfrentados pela área da enfermagem na pesquisa científica

Além de conhecer as já supramencionadas quatro fases evolutivas pelas quais a ciência da enfermagem passou e tem passado no que tange à produção do conhecimento, é relevante compreender o estado da arte mais contemporâneo desse processo. Assim, será possível iniciar a identificação dos principais desafios que os enfermeiros pesquisadores enfrentam no cotidiano do fazer ciência.

Historicamente, a pesquisa na enfermagem apresenta um perfil direcionado e, em certa medida, limitado. Isso porque, tem havido ênfase, sobretudo, em assuntos da clínica, como reflexo do modelo de formação profissional, que privilegiava a prática hospitalar em detrimento à comunitária e a cura ao invés do cuidado. Os participantes mais frequentes são os indivíduos, permanecendo a família e a comunidade à margem. As investigações, em sua maioria, são de caráter descritivo, o que se explica pelo recente encontro da área com a utilização de materiais, métodos e tecnologias mais avançados, pelo diminuto financiamento dos projetos e pelo ainda incipiente corpo de pesquisadores enfermeiros no Brasil e em diversas partes do mundo⁹⁻¹⁰.

Além disso, a produção científica segue sofrendo forte influência da corrente positivista de cuidados em saúde e investigação. Embora as enfermeiras pesquisem bastante seu próprio trabalho cotidiano, o fazem de forma individual e mantendo uma lacuna entre a teoria e a prática assistencial. A participação de outros profissionais, muitas vezes, permanece limitada e quando ocorre se dá em função do apoio ao processo de pesquisa, como, por exemplo, a estatística⁹⁻¹⁰.

Para que as ciências aplicadas e emergentes, como é o caso da enfermagem, possam cumprir seu papel social transformador e promotor de melhoria na qualidade de vida das pessoas, é necessário que organizações nacionais e internacionais apoiem e fomentem o seu desenvolvimento, especialmente por meio do financiamento de suas pesquisas¹¹. Segundo dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no ano de 2024, o orçamento nacional para a pesquisa, incluindo bolsistas de todos os níveis, apoio a eventos e financiamento de

projetos era da ordem de 33 bilhões de reais. A Ciências da Saúde, onde se encontra a enfermagem, responde por 11,6% desse total, sendo a quinta em proporção¹².

Ao se analisar as áreas individualmente, verifica-se que a enfermagem é responsável por apenas 0,75% do montante, ao passo que áreas como Agronomia, Química, Física e Medicina respondem, cada uma delas, por mais de 4,0% do total. Quando se analisam os dados consolidados do financiamento da pesquisa entre 2005 a 2024, identifica-se que a enfermagem ocupa a 45ª posição entre as áreas, com um montante de 251 milhões de reais em 20 anos. Áreas como Agronomia, Química, Física, Medicina e Ciências da Computação receberam no mesmo período, cada uma delas, mais de um trilhão de reais de financiamento¹².

Além disso, ao verificar-se as solicitações de bolsa produtividade constata-se que entre 2022 e 2023 houve um incremento de aproximadamente 12% no número de bolsistas no Brasil e de todas as submissões 32% foram aprovadas. Mas, quando a análise é somente sob as propostas da enfermagem, a taxa de aprovação cai para 24%¹². Todos esses dados ratificam que o campo da enfermagem necessita consolidar-se como área estratégica nacional para que seja possível canalizar mais recursos financeiros para a área.

Outro desafio preponderante é que a pesquisa precisa ser entendida como tema essencial na formação do enfermeiro, visando ao desenvolvimento de uma atitude investigativa no estudante, com repercussão favorável à aplicação dos conhecimentos científicos na futura prática profissional. Nessa senda, há um desafio exponencial e multidimensional no aprendizado da pesquisa durante a graduação, de forma a perpetuar sua prática no contexto profissional e atrair os mais interessados à pós-graduação³.

Desse modo, a inserção da pesquisa no ensino de enfermagem é uma oportunidade para ressignificar o processo de formação do profissional, antes focado mais fortemente na visão assistencial e, agora, buscando-se formar profissionais mais completos, críticos e dinâmicos. Estes podem ser denominados como pesquisador-assistencial ou enfermeiro cientista, os quais devem ser considerados como peças fundamentais para a inovação e a tecnologia. Tal desafio segue estabelecido, sobretudo, no ensino de enfermagem em universidades privadas ou no ensino híbrido/à distância (maior contingente de matrículas ocorre nesses contextos), em que a formação segue focada em produzir enfermeiros voltados mais fortemente à prática tecnicista e pouco reflexiva¹³.

Após a graduação, num processo de formação continuada é relevante destacar que o enfermeiro com preparo inicial no mestrado e consolidado no doutorado, configurará como líder em pesquisa e se requer dele no mínimo três competências: integrar conhecimento científico com outras fontes para avançar a prática de enfermagem; desenvolver explicações teóricas sobre fenômenos de enfermagem por meio de pesquisa empírica e, desenvolver e aplicar métodos científicos para testar, refinar e ampliar o corpo de conhecimento da área.

No entanto, destaca-se que a liderança em pesquisa ultrapassa essas competências e a formação de pesquisadores mestres e doutores com essa perspectiva ampliada é instigante. Isso ocorre, principalmente pelo número limitado de programas de doutorado, especialmente nas regiões norte e centro-oeste do Brasil ou mesmo em países latino-americanos, como os casos da Colômbia, Chile, Peru e Argentina. Assim, a formação em nível de doutorado de novas lideranças proativas, empreendedoras e engajadas permanece como um desafio¹⁴.

Destaca-se também que a inovação do ato de produzir e disseminar resultados de pesquisa exigem competências que incluem iniciativas individuais e coletivas com a nucleação de pesquisadores em projetos de co-criação. Tal corporação, que se forma na criação do conhecimento, vai além da formação de equipes de pesquisadores, indo em direção ao esforço de potencializar o papel do empreendedor, rompendo bolhas estereotipadas dentro da área da pesquisa e da ciência. Esse processo envolve as seguintes etapas: identificação e avaliação de oportunidades; desenvolvimento do plano a ser implementado; determinação e captação de recursos necessários e gerenciamento do projeto. Esta liderança focaliza o financiamento como um meio dinamizador que incentiva e propicia a produção e disseminação do conhecimento¹⁴.

Outro desafio que merece destaque se encontra na esfera da difusão dos resultados e na compreensão de: para quem queremos que nossa produção chegue? Apesar de ter havido um aumento no número de periódicos da enfermagem, há uma limitação no processo de institucionalização e sistematização da produção científica da área, o que ainda reflete sobre a publicização. É baixa a difusão dos trabalhos produzidos, devido a problemas editoriais de distribuição e de consumo dessa literatura. Muitos estudos acabam não sendo publicados, mantendo-se inéditos e desconhecidos. A pouca divulgação ou a difusão das pesquisas em espaços restritos inviabiliza o acesso dos profissionais e de cientistas de outras áreas, bem como a utilização dos resultados na prática profissional⁹.

Por outro lado, mas também bastante preocupante, está a publicação dos resultados dos estudos em revistas e editoras com práticas consideradas predatórias. Isso também enfraquece grandemente a difusão confiável das pesquisas atuais realizadas pelos enfermeiros¹⁵. Logo, há décadas, a contribuição dessa produção científica para o

encaminhamento das questões em enfermagem tem sido bastante questionada e identifica-se que tal produção tem sido insuficientemente aproveitada, mesmo no ensino de graduação e pós-graduação⁸.

Estratégias pragmáticas para potencializar o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem

Frente a esses desafios de diferentes ordens, é preciso refletir acerca das estratégias mais pragmáticas para potencializar a pesquisa em enfermagem. Nesse sentido, fica claro que, como componente da área de saúde, a enfermagem precisa estar atenta às regras que regem a distribuição de financiamentos no país e aproximar-se dessa política, visando à aprovação dos seus projetos. Tendências apontam que há maior aprovação em editais e convocatórias daqueles estudos que valorizam a multidisciplinaridade e o pluralismo, tanto teórico como metodológico, na construção das linhas e áreas de pesquisa que conformam a produção científica^{8,14,16}.

Dentre as características dos projetos aprovados, identifica-se a interdisciplinaridade, minimamente de abrangência regional, a possibilidade de propiciar novos vínculos, nacionais e internacionais, para cooperação científica e intercâmbio de inovação e tecnologias⁸. Além disso, esses projetos frequentemente apresentam um caráter multicêntrico, contemplando tanto a pesquisa, como o desenvolvimento tecnológico. Diante da crescente demanda aos órgãos de fomento, percebem-se iniciativas para se atender ao critério da interdisciplinaridade envolvendo pesquisas e pesquisadores em rede^{8,14,16}.

Outro ponto de destaque está relacionado à necessidade de aproximação dos enfermeiros da prática clínica à pesquisa científica. Isso tem potencial para unir teoria e prática. Eles podem utilizar o campo da clínica como um intenso laboratório social de pesquisa, que pode constituir-se em fonte de motivação e incentivo para escrever sobre suas ações cotidianas⁹. Um possível movimento pode estar na busca de parcerias com trabalhadores e usuários para a pactuação de pesquisas que respondam a desafios habituais dos serviços de saúde, intervenções sustentadas em evidências e conhecimentos produzidos em uma delicada e intrincada rede de saberes de diferentes áreas¹⁶.

Em relação à formação do enfermeiro como pesquisador, a instrumentalização básica para a pesquisa nos cursos de graduação e em programas de educação continuada, com a participação em projetos de investigação coletivos, trabalhos em grupos multiprofissionais e pesquisas transdisciplinares, possibilita o desenvolvimento do pensamento científico. A participação dos estudantes em grupos de pesquisa e projetos de iniciação científica consistem em valiosas oportunidades para se desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes para a aplicação da metodologia de investigação. Essa aproximação facilita a vivência relacionada com o “fazer ciência”, estabelece vínculos entre acadêmicos e pesquisadores e, ainda, resulta em produção acadêmica que fortalece a área, os cursos de graduação, os grupos de pesquisa, bem como os pesquisadores e estudantes individualmente¹³.

A participação em projetos de pesquisa durante a graduação em Enfermagem contribui para o desenvolvimento de competências empreendedoras, de habilidades de comunicação, autoconfiança e tomada de decisão dos enfermeiros¹⁷. Portanto, é indispensável a necessidade de preparação dos enfermeiros para gerenciar projetos de pesquisa, propor, executar e gerir investigações que respondam aos desafios no contexto loco-regional da enfermagem e da sociedade global⁹. Dessa forma, é possível envolver e valorizar fenômenos complexos e contemporâneos como o multiculturalismo, a saúde planetária, o processo migratório, as mudanças climáticas, a sustentabilidade dos sistemas públicos de ensino e saúde, entre tantos outros¹⁸.

Destarte, considerando a amplitude da pesquisa em enfermagem, é possível pensar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), os quais representam um apelo universal para a erradicação da pobreza, a proteção do meio ambiente e a garantia de que todas as pessoas tenham acesso a oportunidades e bem-estar de maneira justa e sustentável. Logo, a enfermagem como ciência pode se beneficiar da produção de conhecimentos em conformidade às 17 metas interconectadas que abordam questões sociais, econômicas e ambientais, visando resolver os desafios mais prementes do mundo. Dentre os desafios emergentes tem-se pobreza, fome, saúde, educação, igualdade de gênero, crescimento econômico, trabalho digno, redução das desigualdades, ação climática, vida marinha e terrestre, paz e justiça, entre outros¹⁹⁻²⁰.

A abordagem dos ODS, indiscutivelmente, reforça o compromisso da enfermagem no desenvolvimento de pesquisas científicas que favoreçam a promoção da saúde, equidade, consciência crítica e sustentabilidade de modo a contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas e políticas que proporcionem qualidade na assistência, garantam o bem-estar e apresentem impacto positivo em âmbito local e global²¹.

Sobre a divulgação e consumo de pesquisa em enfermagem, há a necessidade de que a profissão conheça melhor e aplique o *marketing* no cotidiano de sua prática. Isso permitiria ampliar a visibilidade da enfermagem, bem como o reconhecimento do seu valor pela sociedade, ampliando suas oportunidades de atuação e colaboração como algo sistemático e de responsabilidade social. Consequentemente, se tornará cada vez maior a incorporação do consumo da pesquisa desenvolvida pelos enfermeiros no cotidiano da prática, do ensino e da formulação de políticas públicas e

sociais⁹. Uma estratégia para ampliar o *marketing* e a disseminação do conhecimento é a utilização das mídias sociais e das potencialidades da Inteligência Artificial por parte dos pesquisadores para divulgar os resultados dos estudos. Isso pode promover o alcance de diferentes nichos de pessoas, que possam se interessar e consumir o resultado da pesquisa na prática e/ou no cotidiano²³.

De modo mais atual, o maior aporte e avanço na área da enfermagem ocorre na busca por encontrar achados que possam ser aplicados na prática de atuação cotidiana do trabalho, ou seja intervenções consolidadas cientificamente que sejam capazes de ser implementadas no cuidado, resultando na Prática Baseada em Evidências (PBE)^{13,22}. Esse fazer possibilita a emergência da discussão sobre as competências necessárias associadas à ciência, para que os profissionais tenham conhecimentos sobre métodos e técnicas de investigação e utilizem a literacia científica como uma ferramenta de trabalho²³.

A PBE, na Enfermagem, constitui forma segura e organizada de estabelecer condutas profissionais com enfoque na identificação e solução de problemas, baseando-se nas melhores evidências científicas. Envolve as etapas de definição do problema, busca e avaliação crítica das evidências, implementação e avaliação dos resultados. Outro aspecto a ser considerado pelo enfermeiro é a utilização das evidências de acordo com a sua competência profissional, quadro clínico e adesão do paciente, assim como a realidade dos recursos e materiais do serviço²².

Cabe mencionar, também, o amplo debate e a implementação, no cenário mundial, da Enfermagem de Prática Avançada (EPA). É preciso deixar para trás a ideologia Nigthingaleana de “enfermagem moderna” para a avançada. Em outras palavras, a EPA deve configurar-se como a “virada de chave” para a profissão no século XXI. A literatura mostra sua influência positiva na melhoria da qualidade da atenção à saúde, especialmente no que tange à ampliação do acesso aos serviços de saúde, manejo adequado de condições e doenças crônicas e, ainda, maior satisfação das pessoas e coletividades²³. No Brasil, o debate sobre a ampliação da prática clínica do enfermeiro ocorre apoiado nas especificidades da APS e é direcionada pelo Conselho Federal de Enfermagem e demais entidades e sociedades científicas²⁴⁻²⁵.

Em suma, acredita-se que o destaque deve ser dado às potencialidades em se promover a visibilidade da pesquisa em enfermagem para que haja a sua inclusão nas agendas técnico-científicas dos países e agências; a definição e desenvolvimento de uma política de investigação de enfermagem; a definição de áreas ou linhas prioritárias; o incentivo a institucionalização das pesquisas; a formação de novos líderes; a disseminação e uso dos resultados dos estudos; e o financiamento, avaliação e orientação das pesquisas desenvolvidas⁹. Todas essas ações têm potencial para ampliar a prática da investigação em enfermagem no Brasil e no mundo e pode impulsionar a produção da ciência por parte dos enfermeiros. Apesar das adversidades, esses profissionais têm demonstrado competência e comprometimento na promoção do conhecimento científico em sua área de atuação, contribuindo para melhoria da qualidade de vida e bem-estar de pessoas, famílias e comunidades.

Limitações do estudo e as implicações para o avanço do conhecimento científico

Como limitação deste estudo, pontua-se que embora seja apresentada uma reflexão abrangente sobre os desafios e as estratégias para a pesquisa em enfermagem, ele se baseia predominantemente nas vivências e *insights* dos autores e em literatura selecionada, o que pode limitar sua representatividade de uma perspectiva mais ampla e sua aplicabilidade prática. Para mais, a ausência de dados empíricos ou análises fundamentadas em experimentações ou levantamentos quantitativos e qualitativos mais robustos reforça essa limitação, sugerindo a necessidade de estudos futuros que integrem evidências concretas para consolidar as conclusões apresentadas. Em contrapartida, reconhece-se a importância da divulgação das estratégias e esforços aqui arrolados na busca por se institucionalizar e fortalecer a pesquisa na área, a partir da ampliação das discussões nos grupos e centros de pesquisa, nos programas de pós-graduação, nos comitês de assessoramento, entre outros espaços reflexivos, deliberativos e construtores do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fortalecimento da pesquisa científica em enfermagem perpassa pela transposição dos desafios enfrentados pela área, como a necessidade de integrar práticas baseadas em evidências com as demandas crescentes de sistemas de saúde em constante transformação, especialmente diante de desigualdades sociais e de acesso. Além disso, outros desafios experimentados incluem o perfil limitado das investigações, a carência de financiamento, a formação insuficiente de líderes em pesquisa e a dificuldade na disseminação de resultados. Esses obstáculos refletem uma formação predominantemente tecnicista, que desestimula a produção e o consumo de conhecimento científico.

Este artigo buscou refletir sobre essas dificuldades, destacando estratégias para superá-las, como promoção da visibilidade da ciência da enfermagem para sua inclusão nas agendas técnico-científicas e nos financiamentos, fortalecimento das redes de colaboração interdisciplinares e internacionais, aproximação dos enfermeiros assistenciais da pesquisa, ampliação da divulgação e consumo dos resultados da pesquisa e a formação de novos enfermeiros pesquisadores. As reflexões apresentadas reafirmam a importância de a pesquisa em enfermagem atuar como um

instrumento de transformação, promovendo inovações que aprimorem os cuidados de saúde e enfrentam lacunas estruturais que comprometem a equidade e o acesso à saúde.

Por fim, evidencia-se a necessidade de novos estudos para aprofundar o conhecimento sobre o processo de formação das futuras gerações de enfermeiros, especialmente no que concerne à aplicação da pesquisa e do método científico nos currículos acadêmicos e aplicação na prática. Além disso, é relevante investigar de forma mais detalhada como a Enfermagem de Prática Avançada se articula com as habilidades técnico-científicas desde a graduação até a pós-graduação em enfermagem. Ademais, a elaboração de novos ensaios reflexivos poderia ampliar as perspectivas sobre o objeto deste estudo e suas conexões com a prática, a gestão e o ensino em enfermagem, contribuindo para o fortalecimento da área.

REFERÊNCIAS

1. Castañeda RFG, Machain PA. Development of a qualitative research project in nursing and health in ten steps. *Cogitare Enferm.* 2024 [cited 2024 Jun 18]; 29: e96169. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.96169>.
2. Scorsolini-Comin F. Projeto de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes; 2021.
3. Begui JR, Guariente MHD, Garanhani ML, Carvalho BG, Ferrari RAP, Galdino MJQ. Research as a scientific and educational principle in nursing training. *Cienc Cuid Saude.* 2020 [cited 2024 Jul 25]; 19:e48380. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.48380>.
4. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo (SP): EDUSP; 1979.
5. Gomes VLO, Schubert Backes VM, Coelho MI, Cezar MR. Evolution of scientific knowledge in the nursing field: the popular care of construction of theories. *Invest Educ Enferm.* 2007 [cited 2024 Aug 18]; 25(2):108-15. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072007000200010.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tuberculose na atenção primária: protocolo de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
7. Pires RCC, Lucena AD, Mantesso JBO. Nurse's performance in primary health care (PHC): an integrative literature review. *Rev Recien.* 2022 [cited 2024 Sep 5]; 12(37):107-14. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.107-114>.
8. Zhu R, Liu M, Su Y, Meng X, Han S, Duan Z. A bibliometric analysis of publication of funded studies in nursing research from Web of Science, 2008-2018. *J Adv Nurs.* 2021 [cited 2024 Sep 5]; 77(1):176-88. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.14578>.
9. Cabral IE, Tyrrel MAR. Nursing research in the Americas. *Rev Bras Enferm.* 2010 [cited 2024 Aug 18]; 63(1):104-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100017>.
10. Aboshaiqah A, Alammari K, Alenezi A, Majrashi B, Alshamlani Y, Alshehri A et al. Development of Nursing Research in Saudi Arabia: implications for policies and practice. *Nurs. Rep.* 2023 [cited 2024 Sep 05]; 13:1216-24. DOI: <https://doi.org/10.3390/nursrep13030104>.
11. Barros ALBL, Nóbrega MML, Santos RS, Cezar-Vaz MR, Pagliuca LMF. Research in nursing and modification of the knowledge tree in CNPq: contribution to science. *Rev Bras Enferm.* 2020. [cited 2024 Sep 05]; 73(1):e20170911. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0911>.
12. Brasil. Relatório de bolsas de produtividade. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; 2023 [cited 2024 Set 05]. Available from: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaWJiZTU1ZmEtMmM0YS00NTI5LWlZnJtODIzMTE4MGViN2VklwiidCI6IjkyYzBjZmE5LTdlOTEtNGVhZC1hYzI5LWlkNDRhMjM4OWIwMSJ9>.
13. Olanrewaju SC, Oluseyi OA, Adedoyin AR, Omolayo FO, Lawal AB. Factors influencing nurses' involvements and utilizations of research findings among nurses in a teaching hospital, southwest, Nigeria. *Midwifery.* 2020 [cited 2024 Sep 02]; 4(4):59-69. DOI: <https://doi.org/10.52589/AJHNM-JZN8F7OQ>.
14. Salles EB, Barreira IA. The development of nursing scientific community in Brazil. *Texto contexto - enferm.* 2010 [cited 2024 Sep 02]; 19(1): 137-46. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000100016>.
15. Guimarães JAC, Hayashi MCPI. Predatory journals: an enemy to be fought in scientific communication. *RDBCI.* 2023 [cited 2024 Jul 05]; 21:e023003. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811>.
16. Santos JLG, Erdmann AL. Management of multicenter research projects. *Rev baiana enferm.* 2024 [cited 2024 July 05]; 38:e58536. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v38.58536>.
17. Soder RM, Cechet CEC, Higashi GDC, Silva LAA da, Amaral TMO, Menegaz J do C, et al. Entrepreneurship among undergraduate nursing students at a public university. *Rev Bras Enferm.* 2022 [cited 2024 Jul 05]; 75(1):e20201388. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1388>.
18. Barreto MS. Planetary health and nursing: identifying connections and spaces for action. *Cienc. enferm.* 2022 [cited 2024 Jul 05]; 28:13. doi: <http://dx.doi.org/10.29393/ce28-13smpd10013>.
19. Costa AJ, Câmara G, Nogueira PJ, Henriques MAP. Nursing and the sustainable development goals. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2023 [cited 2024 Jun 30]; 31:e4038. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.4038>.
20. Taminato M, Fernandes H, Barbosa DA. Nursing and the sustainable development goals (SDGs): an essential commitment. *Rev Bras Enferm.* 2023 [cited 2024 Aug 30]; 76(6):e760601. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760601>.
21. Pinto RM. Art-based research to abate racism/colorism and improve health. *Texto contexto - enferm.* 2024; [cited 2024 Jun 30]; 33:e2024E001. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-E001en>.

22. Silva JOM, Santos LCO, Menezes NA, Lopes Neto A, Melo LS, Silva FJCP. Use of evidence-based practice by nurses in the hospital service. *Cogitare enferm.* 2021, [cited 2024 Jun 30]; 26:e67898. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.67898>.
23. Giroux CM, Kim S, Sikora L, Bussi eres A, Thomas A. Social media as a mechanism of dissemination and knowledge translation among health professions educators: a scoping review. *Adv Health Sci Educ Theory Pract.* 2024 [cited 2024 Sep 05]. 29(3):993-1023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10459-023-10294-z>.
24. Cruz Neto J, Santos PSP, Oliveira CJ, Silva KVLG, Oliveira JD, Cavalcante, TF. Contributions of advanced practice nursing to primary health care: a scoping review. *Aquichan.* 2023 [cited 2024 Sep 05]; 23(1):e2315. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2023.23.1.5>.
25. Peduzzi M, Aguiar C, Lima AMV, Montanari PM, Leonello VM, Oliveira MR. Expansion of the interprofessional clinical practice of Primary Care nurses. *Rev Bras Enferm.* 2019; [cited 2024 Sep 05]. 72 (Suppl 1):121-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0759>.

Contribui  es dos autores:

Concep   o, M.S.B., F.R.B.M. e G.T.M.; metodologia, M.S.B.; análise formal, J.L.G.S., N.M.O.G.P; S.S.M.; investigação, M.S.B., F.R.B.M. e G.T.M.; redação – original preparação de rascunhos, M.S.B.; F.R.B.M. e G.T.M.; J.L.G.S.; N.M.O.G.P e S.S.M.; redação – revisão e edição, M.S.B. e F.R.B.M.; visualização, G.T.M.; J.L.G.S.; N.M.O.G.P. e S.S.M.; supervis   o, J.L.G.S.; N.M.O.G.P e S.S.M.; administração do projeto, M.S.B. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.